

CADERNO TEOLÓGICO

Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



A relação teoria e prática na evangelização

Um ensaio de diálogo sobre a Metodologia Histórico-Evangelizadora

The relationship of theory and practice in evangelization

A dialogue essay on the Historical-Evangelizing Methodology

Rogério L. Zanini 

Passo Fundo, RS

Itepa Faculdades (ITEPA).

Como citar: ZANINI, R. A relação teoria e prática na evangelização: Um ensaio de diálogo sobre a Metodologia Histórico-Evangelizadora. *Caderno Teológico*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 8, n. 1, p. 5-13, jan./jun, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7213/2318-8065.08.01.p5-13>

Resumo

O presente texto busca flexionar uma temática importante: a relação entre teoria e prática na evangelização a partir de uma perspectiva teológico-pastoral. Interessa, no entanto, não somente refletir, mas propor um possível caminho de enfrentamento da dicotomia existente entre teoria e prática, tendo por base um diálogo com a proposta da Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE) protagonizada pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (Itepa Faculdades/RS). A partir de uma análise bibliográfica da produção já realizada, defendemos que o método teológico sistematizado pelo padre e educador Elli Benincá e as equipes de professores/pesquisadores que, com ele caminharam, assinalam um caminho de enfrentamento, através da MHE. Metodologicamente, primeiro, se retoma alguns dados referentes ao padre e educador Elli Benincá. Em segundo lugar, se descreve a Metodologia Histórico-Evangelizadora sistematizada por Benincá e suas

Rogério L. Zanini, e-mail: zaninipastoral@hotmail.com

equipes de pesquisadores, através da *observação, registro, sessão de estudos e re-encaminhamentos*. E, no terceiro e último aspecto, terminamos defendendo que a MHE oferece bases sólidas para enfrentar a dicotomia entre teoria e prática na missão evangelizadora.

Palavras-chave: Teoria-Prática; Método teológico; Evangelização; Elli Benincá.

Abstract

This text seeks to reflect on an important theme: the relationship between theory and practice in evangelization from a theological-pastoral perspective. It is interesting, however, not only to reflect, but also to propose a possible way of confronting the existing dichotomy between theory and practice, based on a dialogue with the proposal of the Historical-Evangelizing Methodology (MHE) led by the Faculty of Theology and Human Sciences (Itepa Faculdades/RS). Based on a bibliographical analysis of the production already carried out, we defend that the theological method systematized by the priest and educator Elli Benincá and the teams of teachers/researchers who walked with him, point out a path to confrontation, through MHE. Methodologically, first, we review some data relating to the priest and educator Elli Benincá. Secondly, the Historical-Evangelizing Methodology systematized by Benincá and his teams of researchers is described, through observation, recording, study sessions and referrals. And, in the third and final aspect, we end by arguing that MHE offers solid foundations to face the dichotomy between theory and practice in the evangelizing mission.

Keywords: Theory-Practice. Theological Method. Evangelization. Elli Benincá.

Introdução

A temática em reflexão é originária de um problema constatado nas diferentes experiências realizadas na prática pastoral. Haja vista ser um problema de fácil percepção, no que se refere a relação teoria e prática nos processos de evangelização. No fundo, trata-se da antiga constatação que as teorias aprendidas nos ambientes teológicos não dão conta das realidades enfrentadas na hora de realizar a missão. Normalmente, as pessoas expressam esta dificuldade dizendo: “o que aprendi em sala de aula e/ou nos cursos de formação não foram suficientes para minha atuação na prática”; “A teoria é uma coisa e a prática é outra”.

Partindo deste problema importante na ação pastoral, interessa refletir sobre um possível caminho de enfrentamento desta dicotomia existente entre teoria e prática na evangelização. Fazemos este percurso reflexivo tomando por base de nossa argumentação a proposta da Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE) protagonizada pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (Itepa Faculdades/RS). Nossa hipótese é que o método teológico sistematizado pelo padre e educador Elli Benincá e as equipes de professores/pesquisadores assinalam um caminho de enfrentamento da dicotomia entre teoria e prática, através da MHE.

Metodologicamente, primeiro, retomamos alguns dados referentes ao padre e educador Elli Benincá. Em segundo lugar, se coloca em pauta a Metodologia Histórico-Evangelizadora sistematizada por Benincá e suas equipes de pesquisadores. No terceiro momento, defendemos que a MHE oferece bases sólidas para enfrentar a dicotomia entre teoria e prática na ação pastoral.

Padre e educador Elli Benincá: “Se não tiver projeto eu morro!”

Pe. Elli Benincá¹ nasceu no município de Severiano de Almeida, norte do RS, em 20 de julho de 1936. Teve uma vida simples e em comunidade, com pertencimento a uma família numerosa composta por onze (11) irmãos. Fez a educação básica no Seminário de Erechim e o ensino superior em filosofia e teologia no Seminário Maior de Viamão/RS. Foi ordenado presbítero no ano de 1965 e faleceu em 07 de fevereiro de 2020 em Passo Fundo. Foi presbítero da Arquidiocese de Passo Fundo/RS, onde exerceu seu ministério como coordenador de pastoral, vigário paroquial e, por vários anos, foi formador de seminaristas na etapa de Configuração (Teologia).

Sua produção bibliográfica não é extensa, no entanto existe um reconhecimento da importância de suas reflexões por apresentar um diferencial que foi sua capacidade de congregar e motivar as pessoas em torno do ato de escrever e refletir sobre suas próprias práticas. A teorização da prática, no sentido de investigar a própria atuação/ação pastoral ou educacional é o aspecto primordial de sua metodologia.

Segundo o professor Lucídio Bianchetti, em um ambiente hostil à escrita e à pesquisa, Benincá desenvolveu uma questão pioneira, que se configurou como uma obsessão pelo registro da prática.

Se queres dizer algo, primeiro escreve. Na fala admite-se confusão mental. No escrito, o que queres dizer tem que estar muito claro, tem que se bastar sozinho, pois o autor, tal como advogado de defesa,

¹ Padre Elli Benincá tem surgido no cenário educacional e teológico como uma referência muito importante, a ponto de ser considerado um clássico regional. Cláudio Dalbosco. PADRE E EDUCADOR ELLI BENINCÁ: fonte de inspiração e de compromisso. Disponível em: <https://itepa.com.br/2022/05/03/padre-e-educador-elli-benincá-fonte-de-inspiração-e-de-compromisso/>. Acesso em 26 de dezembro 23. Fato que as pesquisas sobre seu pensamento começam a se multiplicar, com destaque a dois livros já publicados, e outras pesquisas de doutorado já em processo de construção. Livros: MÜHL, Eldon Henrique; MARCON, Telmo (Orgs.). Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá. Passo Fundo: EDIUPF, 2022; DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Orgs.). Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre evangelização. Passo Fundo: EDIUPF, 2022.

não poderá estar sempre acompanhando o seu texto para defendê-lo, para esclarecer o leitor a respeito do que‘ eu quis dizer’ (Bianchetti, 2022, p. 68).

Na área da educação, também, sempre demonstrou interesse em construir processos, caminhar juntos, valorizar a formação integral da pessoa, sempre como ser inconcluso. “Podemos ser superiormente cultos; se nos falta, porém, a profunda integração do pensamento e do sentimento, nossas vidas são incompletas, contraditórias e cheias de temores torturantes; e, enquanto a educação não abrange o sentido integral da vida, bem pouco significará” (Benincá, 2000, p. 64).

Na base da formação deste caminho promissor do Pe. Elli Benincá encontramos os princípios provenientes do Concílio Vaticano II (1962-1965) que, como acontecimento singular, desafiou a Igreja a assumir uma postura de discípula (DV 1) e a colocar-se em diálogo com o mundo emergente. As palavras da *Gaudium et Spes* expressam essa posição da necessidade de contemplar o mundo com os olhos de Cristo. “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (GS 1).

Dos novos ares conciliares emergem diversas inspirações:

1 – A intenção explícita de recolocar o Reino de Deus no foco central da evangelização; 2 – A reconstrução da eclesiologia a partir da ideia da Igreja Povo de Deus; 3 – O resgate da condição de dignidade e liberdade do povo de Deus e o Sacerdócio comum dos batizados, com especial destaque para a noção de comunidade sacerdotal de estrutura orgânica (Benincá; Balbinot, 2009, p. 16-17).

No contexto da América Latina, a Conferência de Medellín (1968) significou uma *recepção profética e criativa* do caminho aberto pelo Concílio Vaticano II, tendo a opção pelos pobres e o seguimento a Jesus de Nazaré como exigências irrenunciáveis do Evangelho (Lc 4,16-21). A opção por uma Igreja pobre e dos pobres, porém, não ganhou a aceitação e primazia tal como desejava João XXIII, entretanto foi a partir de Medellín que esta determinação ganhou força profética e se tornou relevante. Na concepção do historiador José O. Beozzo, “Medellín teve diante dos olhos a dramática realidade da América Latina e do Caribe e confrontou-a com o evento e os documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965), desenvolvendo uma recepção conciliar, ao mesmo tempo, fiel e criativa, seletiva e inovadora” (Beozzo, 2008, p. 125).

No caso de Benincá, a Conferência de Medellín foi paradigmática e fonte inspiradora de grande relevância para a elaboração da proposta teológico-metodológica. Importante destaque deve-se dar para o método *Ver, Julgar e Agir*, herdado da Ação Católica (Joseph Cardijn), que também inspirou a abertura da Igreja aos “sinais dos tempos” (Mt 16,3; GS 4), tendo sido o fio condutor da recepção criativa e profética do Concílio em Medellín.

É no bojo deste contexto oriundo da realidade macro vivida pela Igreja católica que irrompe o método *benincaniano*. Nas palavras testemunhais de Bianchetti, Benincá “procurava conectar nossas vivências, como seres situados, em projetos de vir-a-ser, como repetia, buscando o ‘partir da realidade’ – uma obsessão sua –, referenciado no método ‘Ver, Julgar e Agir’ da Ação Católica” (Bianchetti, 2022, p. 40).

Tomando por base esta realidade, Benincá percebe a necessidade de inferir na prática para redimir a pessoa de sua acomodação em vista de sujeitos livres.

Educar significa redimir o homem constantemente de sua acomodação. Libertá-lo de seu paraíso terrestre e jogá-lo sempre em frente. Educar significa redimir e libertar. Redimir-se das quedas e das

inautenticidades e libertar-se dos condicionamentos que se constroem em seu redor (Benincá, 2000, p. 64).

Percebe-se, já aqui, o surgimento da preocupação de Benincá do enfrentamento da relação teoria e prática, que será materializada em um projeto de vida: “se não tiver projeto eu morro” (Rodighero, 2022, p. 360), dizia ele. E esse projeto tinha a marca do serviço aos despossuídos, aos mais vulneráveis e pobres da sociedade. Alicerçado na mensagem evangélica pela opção pelos pobres, Benincá não teve medo de permanecer firme no que acreditava, porque sabia muito bem que a justiça do Reino de Deus se realiza na resistência e resiliência dentro dos processos históricos.

Metodologia Histórico-Evangelizadora: em que consiste?

Desde a criação do Instituto de Teologia e Pastoral, em março de 1983, hoje, Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – Itepa Faculdades, era afirmado que a reflexão teológica deveria estar diretamente ligada à prática pastoral. Ou melhor, a prática pastoral deveria constituir-se matéria prima da reflexão teológica. A teologia deveria estar a serviço de práticas pastorais novas sempre coerentes com a Palavra de Deus e da Tradição da Igreja. Ocorreu que depois de dez anos de caminhada, desencadeou-se um conflito que foi determinante e exigiu a reformulação da disciplina de pastoral. Porque, segundo diversas avaliações da comunidade acadêmica, o modo de oferta deste componente curricular não dava conta da relação dialética teologia-pastoral. Esta crise constituiu-se um divisor de águas e incentivou os sujeitos da prática acadêmica a buscarem novas bases para alavancar um método que possibilitasse tomar a relação teoria e prática e relação teologia e pastoral objetos permanentes de reflexão no *quefazer* teológico (Zanandréa; Balbinot, 2008, p. 35).

A forma como estava sendo refletida a pastoral na academia não respondia às necessidades contextuais, e a atuação pastoral assentada no senso comum permanecia desligada da reflexão e deixava profundas fissuras que se refletiam na produção teológica. A partir das constatações verificadas, a Comunidade Acadêmica passou a elaborar um novo projeto que buscava unificar e relacionar Teologia e Pastoral, Prática e Teoria, denominando esse campo reflexivo de Metodologia Histórico-Evangelizadora. O projeto da MHE previa, na sua origem, princípios e metas que continuam em vigor nesta instituição.

Transformar as disciplinas específicas de pastoral num espaço de reflexão e aprofundamento teológico, a partir da experiência sistematizada na prática pastoral; buscar na pastoral sistematizada e refletida, motivações mais profundas para o estudo e o projeto vocacional; iniciar metodologicamente alunos e professores na ciência pastoral; fazer da teologia sistemática e da prática pastoral refletida e avaliada, o eixo condutor da formação dos agentes de pastoral; construir uma nova experiência de fazer pastoral aproveitando os avanços metodológicos das ciências humanas; transformar o Itepa num verdadeiro centro de reflexão teológico-pastoral (Zanandréa; Balbinot, 2008, p. 36-37).

Como se configura na prática este método teológico? Antes de responder a esta questão, é necessário deixar claro dois aspectos importantes. O primeiro se refere a uma pré-condição para se matricular na disciplina de pastoral que acompanha, com dois créditos, os quatro anos do curso da teologia: a necessidade de inserção do agente

(teólogo/estudante) na vida da comunidade cristã. Significa que a fé só pode ser vivida e mesmo refletida a partir da inserção/opção por uma comunidade concreta. Assim se vence tanto o academismo, como a superficialidade ficando no sempre foi assim do senso comum. A segunda trata de compreender que esta metodologia está em sintonia com o método do ver-julgar e agir que tem suas primícias ainda antes do Concílio Vaticano II. “Esta metodologia tem por finalidade a ação transformadora dos cristãos em seus ambientes e, deste modo, colaborar na superação do divórcio fé-vida” (Martín Silva, 2022, p. 15 - tradução nossa).

Levando em consideração estas duas pré-condições, buscando agora sistematizar a MHE, retomando os quatro passos/momentos do processo, a saber: *observação, registro, sessão de estudos e re-encaminhamentos*.

O primeiro passo consiste na *observação*. Em cada movimento e ação existe uma observação. Subsiste uma eterna relação entre a consciência humana e a observação, uma simbiose que se entrelaça.

A consciência é uma construção das relações que vivemos e, ao mesmo tempo, a central de origem das novas ações, falas, atitudes e comportamentos. Consequentemente, podemos ter acesso à consciência através de ações, falas, atitudes e comportamentos das pessoas. Eis um possível caminho de observação (Benincá; Balbinot, 2009, p. 78).

Na observação encontram-se os elementos do senso comum, “*o sempre foi assim*” também denunciado pelo Papa Francisco, as contradições e as lições importantes. Segundo Benincá, “a observação do agente de pastoral deve, pois, levar em conta tanto o comportamento da comunidade como o seu próprio comportamento. Neste caso, o agente é o observador de sua própria ação, enquanto em relação com o outro agente, a comunidade” (Benincá, 1994, p. 42). Por isso, o objeto de investigação da ciência pastoral é sempre a relação estabelecida entre *agente-comunidade-contexto-graça/espírito*.

O *registro* é o segundo passo do processo. Registrar o que se observou, a fim de ter em mãos instrumentos e dados concretos. A partir do registro é possível analisar e refletir, e se for o caso, transformar/interferir na realidade. “A prática registrada é o ponto de partida para a reflexão. Serve, além disso, de referência para as futuras gerações” (Benincá; Balbinot, 2009, p. 81). O registro, em forma de texto escrito, é uma maneira metodológica na qual fica gravado o que foi constatado, referência para a reflexão que vai incidir na ação e transformá-la.

Depois do registro, segue a *sessão de estudos*, que é o momento no qual o grupo de agentes partilha e analisa os registros das experiências pastorais que tiveram no contato com a realidade. Dialogam e refletem à luz da Palavra de Deus e da Tradição eclesial. Esse processo tem o propósito de iluminar e inspirar a ação. “A sessão de estudos pode ser feita também junto com pessoas da comunidade, desde que tenham uma prática pastoral e condições de observar a sua experiência” (Benincá, 1994, p. 42).

O processo termina ou se renova através do chamado *re-encaminhamento*. No fundo, se reporta novamente à prática, pois a razão de ser do processo é qualificar a ação evangelizadora. Depois de analisados os procedimentos, o re-envio para a prática re-insere o agente em sua realidade com o objetivo de modificá-la. Chegando a este estágio, o agente está em condição de realizar uma nova prática, ou seja, a passagem da prática espontânea para a prática refletida.

“É aqui que o agente – ou os agentes – projetam as metas e as atividades, seguindo as orientações oriundas da reflexão. É possível que Pedro, ao ser confrontado com o critério da vontade do Pai, proposto por Jesus no lava-pés, tenha repensado a sua prática” (Benincá; Balbinot, 2009, p. 86-87). Das várias formas de encaminhar as atividades podem-se elencar as de planejamento, de assembleia, de planos de ação e as novas observações.

O relato de Lc 24,13-35, popularmente conhecido como o texto dos discípulos de Emaús, inspira esse método teológico, pois apresenta Jesus caminhando e dialogando com duas pessoas, ajudando-as a abrirem os olhos para a realidade mais profunda que as envolvia e a refazerem a opção pela proposta do Reino de Deus. É Jesus que no

caminho de fuga dos discípulos se aproxima, faz perguntas, ouve e ajuda a compreender a cruz através da memória histórica.

Benincá e Balbinot se referem a esta narrativa como paradigmática em relação ao método teológico, porque coloca em evidência os quatro passos do processo da metodologia histórico-evangelizadora. “Jesus realiza um processo de observação, depois faz uma memória histórica, em seguida propõe critérios de reflexão e celebra para, enfim, os próprios discípulos decidirem reencaminhar-se para Jerusalém” (Benincá; Balbinot, 2009, p. 87).

Teoria e prática: evangelização como prática libertadora de Jesus

A Metodologia Histórico-Evangelizadora, da forma como foi desenvolvida por Benincá, não pode ser compreendida como uma mera técnica, ou mero instrumento para dinamizar o processo de evangelização. Isso porque o método não se restringe meramente a uma técnica de como dinamizar atividades pastorais, ou mesmo pedagógicas, pois as transcende, sendo uma fonte de espiritualidade. O método se revela como e está em consonância com uma espiritualidade que orienta o processo da evangelização e, consequentemente, produz uma eclesiologia de comunhão e participação, mas tudo em vista da missão. Missão que não é outra senão a missão de Jesus, tal como está narrada/testemunhada nos Evangelhos: anunciar e tornar presente o reinado de Deus no mundo.

A Igreja existe para evangelizar e, portanto, são os sinais do Reino de Deus que oferecem os critérios e julgam as práticas e as teorias cristãs. Sendo assim, a observação, os registros, as sessões de estudo/teorias e tudo mais que possa ocorrer no caminho estão em vista e a serviço da missão. Os processos que acontecem, e mesmo as teorias científicas, precisam estar a serviço do povo de Deus. E nisto cremos estar a novidade da proposta metodológica de Benincá.

Esse caminho em vista da missão, faz perceber que o principal pressuposto e ponto de partida deste projeto metodológico são as pessoas presentes na ação pastoral. Pessoas compreendidas a partir de suas práticas relacionais, inseridas no contexto sócio-histórico-cultural, configuradas pela graça de Deus, e que atuam na força do Espírito de Jesus crucificado-ressuscitado para transformar as comunidades/mundo. Trata-se de um círculo hermenêutico, onde interagem o agente, a comunidade e o contexto, iluminados sempre pela graça de Deus.

Segundo Benincá, a “práxis opera a transformação, na medida em que gera condições, para que esses indivíduos teorizem sua prática e produzam os conhecimentos pedagógicos necessários para modificarem a si mesmos e ao contexto que os reproduz” (Benincá, 1995, p. 17). Dentro da dinâmica teológica, significa uma teoria crítica que reflete a própria prática realizada na graça de Deus, uma vez que a fé é dom-tarefa, que age no amor (Gl 5,6). A evangelização é ação que implica uma reflexão, ou uma prática guiada por uma teoria que a reflete, cujo processo segue o caminho da observação, do registro, da sessão de estudos e do re-encaminhamento, permeado, necessariamente, pela graça de Deus.

Desta forma, vemos a necessidade de manter unificadas e integradas a teoria e a prática. Por um lado, além de combater as dicotomias sempre possíveis na vida cristã, enfrenta-se a ideia de que é necessário fazer “teoria de teoria”, e, por outro lado, de manter-se nas “práticas pelas práticas”. O caminho à luz do Evangelho parece indicar que a boa medida precisa estar fixada na relação justa entre teoria-prática-prática-teoria como momentos intrínsecos do mesmo processo. Aquino Júnior prefere e considera mais adequado, inclusive, falar em “momentos” do mesmo processo, do que em “ato primeiro” e “ato segundo” como tem explicitado Gutierrez, com a intenção de mostrar o vínculo constitutivo entre a “vida cristã e a reflexão propriamente dita” (Aquino Júnior, 2012, p. 48).

Uma vez que teoria e prática podem fazer parte como momentos do mesmo processo, conforme Aquino, a evangelização, quando acompanhadas pelo método benincaniano, aqui defendido, possibilita os cristãos viverem a fé dando prosseguimento nas pegadas do Mestre, Pastor e guia de nossas vidas sem dicotomias. Portanto, este caminho metodológico sistematizado por Benincá aparece como um aprofundamento do método teológico latino-

americano (ver-julgar-agir), no sentido de dar ainda mais honestidade e coerência evangélica à práxis cristã. Porque, conforme o próprio Evangelho, a teologia é inseparável da vida/fé/espiritualidade e que essa vida/fé/espiritualidade nos compromete com os pobres e marginalizados deste mundo e sua libertação.

Conclusões

A reflexão versou sobre a proposta teológico-metodológica catalisada/sistematizada pelo padre e educador Elli Benincá e suas equipes de pesquisa. Trilhamos o caminho de localizar a pessoa de Benincá no seu fazer teológico mais amplo, para os leitores obterem uma ideia mais segura do seu legado. E apresentamos seu método sendo desenvolvido dentro do caminho aberto pelo Concílio Vaticano II e pelas Conferências latino-americanas e caribenhais, com destaque a Medellín.

A novidade do método sistematizado por Benincá está em formular uma proposta que contemple quatro passos inter-relacionados: observação, registro, sessão de estudos e re-encaminhamentos. Esta proposta oferece as condições para uma ação pastoral profética, ao acolher como ponto nodal a práxis, que tem seu fundamento teológico na encarnação [o Verbo se fez carne e acampou entre nós] (Jo 1,14; LG 8). Desta forma, a missão não consiste somente em seguir o mandato do Senhor, mas em percebê-lo presente e atuando no amor vibrante das pessoas que testemunham o Reino de Deus na história.

Seja pelo que descrevemos, seja pelos testemunhos oferecidos, a proposta desenvolvida por Benincá consegue integrar teoria e prática, fé e vida. Como testemunha o arcebispo Leomar Brustolin:

Impressionava-me sempre a sua capacidade de alinhar conteúdo teológico com metodologia pastoral para atender aos desafios dos contextos. Ele era um intelectual que integrava teoria e prática, fé e vida, *saber-ser* e *saber-fazer*. Seu estilo de vida sóbrio e sua inquietação pela pastoral expressavam a densidade de sua reflexão amadurecida no seguimento de Jesus Cristo. Por isso, o Pe. Elli Benincá ocupou-se em estudar e pesquisar, ensinar questões relativas ao cuidado pastoral (Brustolin, 2022, p. 321).

A MHE, por sua originalidade, contribui para uma missão como participação, que reconhece os outros como interlocutores e não meros destinatários. A missão como aprendizagem, uma vez que recebemos o chamado do Senhor para sermos eternos mestres e aprendizes; e, principalmente, aprender a tornar-se pobres com os pobres. Caminho esse que conduz ao fortalecimento da consciência da dignidade, da liberdade, da justiça e da vida em abundância para todos e todas (Jo 10,10).

No final deste caminho percorrido, nunca é demais insistir que a relação teoria e prática é uma questão sempre presente na evangelização e não resolvida no campo teológico. Não por falta de reflexão por parte dos teólogos, mas porque é uma problemática que permanece em aberto por sua própria natureza. A relação entre teoria e prática faz parte daquelas realidades que são desafios constantes para a teologia, e mesmo para os processos educacionais.

Referências

BENINCÁ, Elli. As origens do planejamento participativo no Brasil. **Revista de educação AEC**, v. 26, jul./set, p. 7–21, 1995.

BENINCÁ, Elli. **Introdução à filosofia**. 11 ed. São Paulo: Centro Diocesano de Pastoral, 2000.

BENINCÁ, Elli. Metodologia Pastoral. **Cadernos de Formação**, Passo Fundo: Urbano José Allgayer, n. 2, p. 11–58, 1994.

BENINCÁ, Elli. Pedagogia pastoral: metodologia histórico-evangelizadora. In: FAVRETTO, Clair; BALBINOT, Rodinei (Orgs.). **Itepa: história e perspectiva**. Passo Fundo: Berthier, 2005, p. 118–119.

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. **Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BEOZZO, José Oscar. Medellín: Quarenta anos. **Concilium**, v. 328, 2008/5, p. 124–136.

BIANCHETTI, Lucídio. Formação dialógica interdisciplinar: as tessituras urdidas e orquestradas por Elli Benincá. In: MARCON, Telmo; MÜHL, Eldon Henrique (Orgs.). **Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá**. Passo Fundo: EDIUPF, 2022, p. 37–82.

BRUSTOLIN, Leomar. O cuidado pastoral na reflexão do Pe. Elli Benincá. In: DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Orgs.). **Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre evangELLIzação**. Passo Fundo: EDIUPF, 2022.

CELAM. **Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano**. São Paulo: Paulinas, 1979.

CELAM. **Conclusões de Medellín**. São Paulo: Paulinas, 1968.

CONCÍLIO VATICANO II. **Gaudium et Spes: Sobre a Igreja no mundo de hoje**. In: **Documentos do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. Petrópolis: Vozes, 1966.

JÚNIOR, Francisco de Aquino. **Teoria teológica: práxis teologal**. São Paulo: Paulinas, 2012.

MARTÍN SILVA, Ezequiel. La cuestión del método en Teología y el aporte latinoamericano en la propuesta del ver-juzgar-actuar. **Cuestiones Teológicas**, 49, n. 111 (2022), p. 1-25.

MÜHL, Eldon Henrique. **Educação: práxis e ressignificação pedagógica**. Passo Fundo: EDIUPF, 2010.

RODIGHERO, Ivanir Antonio. Padre Elli: uma vida dedicada à formação. In: MÜHL, Eldon Henrique; MARCON, Telmo (Orgs.). **Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá**. Passo Fundo: EDIUPF, 2022.

ZANANDRÉA, Renê; BALBINOT, Rodinei. Prática Pastoral e fazer teológico na perspectiva histórico-evangelizadora. In: MEZADRI, Neri José; BALBINOT, Rodinei (Orgs.). **Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico pastoral**. Passo Fundo: Berthier, 2008.